

CARACTERIZAÇÃO DA VEGETAÇÃO DE ANGIOSPERMAS DA REGIÃO DE PONTA GROSSA/PR – PARTE II

José Leandro Peron (PIBIC/Fundação Araucária/UEPG), Emilio Trevisan, Silvana Ohse (Orientadora), e-mail: sohse@uepg.br,

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Fitotecnia e Fitossanidade.

Ciências Agrárias, Agronomia.

Palavras-chave: Parque Estadual de Vila velha, Vegetação Nativa, Caracterização.

Resumo

O projeto foi realizado na região dos Campos Gerais no município de Ponta Grossa, de forma especial no Parque Estadual de Vila Velha (PEVV), iniciando-se em agosto de 2015. O objetivo do trabalho foi identificar e caracterizar espécies de Angiospermas, detectando seus potenciais de uso. Para a concretização deste objetivo, realizou-se a documentação fotográfica dos exemplares bem como coleta de amostras para a confecção de exsicatas por métodos usuais, e tombadas no herbário HUPG, da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Introdução

A utilização de espécies nativas, como fonte de recursos para garantir a sobrevivência da humanidade é inevitável, devendo, porém ao mesmo tempo serem conservadas e preservadas (TREVISAN et al., 2015). Historicamente as espécies pertencentes à Divisão das Angiospermas, foram utilizadas pra uso da madeira, e abrindo novas áreas para a agricultura e pecuária (OLIVEIRA, 2001).

Estudos realizados na região dos Campos Gerais apontavam que a vegetação era constituída basicamente por espécies de gramíneas, e também pela de vegetação característica de áreas pantanosas, bem como plantas epifíticas e rupestres (TAKEDA e FARAGO, 2001). No entanto, apesar da homogeneidade da paisagem da região, podemos citar o trabalho de Cervi (2007) constatou e registrou 1376 espécies distribuídas em 125 famílias distintas, comprovando a grande biodiversidade de espécies existente na região dos Campos Gerais.

Neste contexto, o objetivo do trabalho foi dar continuidade à identificação e caracterização de espécies pertencentes à divisão das Angiospermas da região dos Campos Gerais, no município de Ponta Grossa,

em especial no Parque Estadual de Vila Velha (PEVV), identificando seus potenciais usos, seja medicinal, ornamental, madeirável, entre outros.

Material e métodos

O levantamento das Angiospermas foi realizado na região dos Campos Gerais, no município de Ponta Grossa, em especial no PEVV, por meio de visitas quinzenais e quando possível semanalmente, onde foram realizados registros fotográficos da vegetação em questão, nas condições em que se encontravam no campo, ou em fundo azul para maior detalhamento de suas características, bem como, anotações das características da flor, folha e outras partes da planta e, quando possível, determinação das espécies. As descrições sobre as espécies foram obtidas através de pesquisas em material já publicado, tendo como base a publicação de Takeda e Farago (2001), e das anotações realizadas a campo.

A coleta de amostras da vegetação foi realizada para a preparação de exsicatas, sendo confeccionadas de acordo com a metodologia de Fidalgo e Bononi (1984), e depositadas no herbário da Universidade Estadual de Ponta Grossa (HUEPG).

Resultados e Discussão

Dentre as várias espécies documentadas, foram selecionadas quatro espécies para melhor descrevê-las.

O gênero *Stevia*, (Figura 1.1) que pertencente à família das Asteraceae, é uma planta de porte herbáceo, apresentando folhas simples, dispostas alternadamente no caule e flores de coloração variada (TAKEDA e FARAGO, 2001). Espécies desse gênero possuem alto potencial paisagístico, florada no período de setembro a janeiro. Algumas espécies desse gênero são objetos de pesquisa e amplamente utilizados na culinária, por apresentarem uma substância denominada glicosídeo de Stenio, considerado um adoçante natural (ALVES, 2009).

A espécie *Solidago chilensis* Meyen (Figura 1.2), conhecida popularmente como arnica-silvestre. Pertence também à família das Asteraceae, o porte dessa espécie varia de 80 até 120 cm, apresenta folhas simples, sésseis e alternadas, a inflorescência é do tipo capítulo pedunculado, dispostos de maneira semelhante a panículas, com flores de coloração amarela dourada bastante chamativa (SMOLAREK et al., 2009). O potencial paisagístico que esta espécie apresenta é devido à coloração de suas flores, que permanecem de março a junho. Esta espécie apresenta inúmeras propriedades fitoterápicas, semelhantes àquelas encontradas na arnica verdadeira, sendo utilizada na medicina popular (LORENZI e MATOS, 2000).

A planta conhecida popularmente como capim-manso é a *Paepalanthus albo-vaginatus* Alv. Silv. (Figura 1.3). Pertencente à família

Eriocaulaceae, a descrição morfológica da espécie, aponta uma planta de porte baixo, suas folhas são eretas, finas de coloração verde apresentando pilosidade na face superior. As flores são de coloração branca, encontrando-se dispostas em inflorescência do tipo capítulo hemisféricas. O principal uso desta espécie pode ser observado na ornamentação de arranjos com suas flores secas, ou mesmo cultivada em vasos, atraente pelo seu aspecto de inflorescência circular quando viva (TAKEDA e FARAGO, 2001).

Uma espécie tipicamente nativa da região é a *Sinningia canescens*, (Figura 1.4) membro da família Gesneriaceae, muito conhecida por suas folhas que apresentam intensa pilosidade, conferindo à folha um aspecto prateado, flores tubulares de coloração vermelho intenso, atrativa para os polinizadores, e esta detém da capacidade de se desenvolver em lugares rochosos. Devido à sua morfologia única, e o fato de ser bastante atrativa, esta espécie hoje se encontra em risco de extinção devido à exploração desregrada para comercialização. (IUCHI, 1994).

É importante salientar que a tendência é de que cada vez mais espécies sejam extintas. A caracterização e a catalogação destas faz-se necessária para que se possa obter maior conhecimento, e assim traçar metas para assegurar a proteção ambiental das plantas nativas.

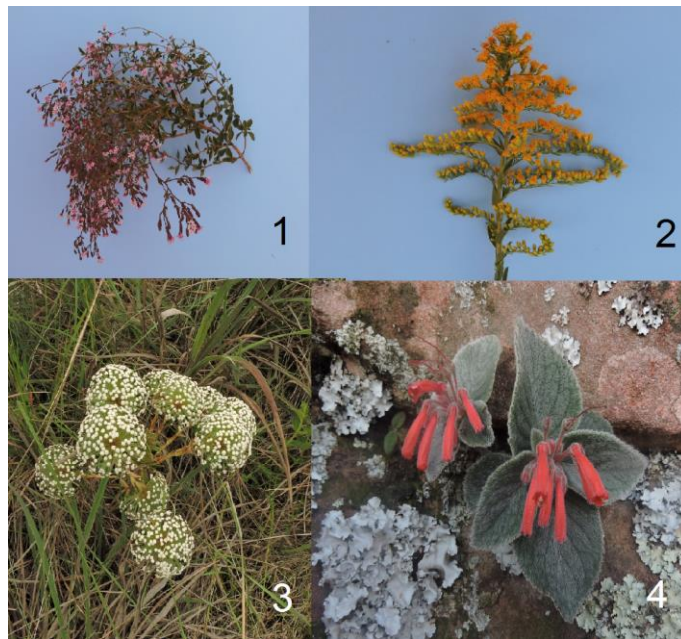


Figura 1 – 1.1 *Stevia* sp.; 1.2 *Solidago chilensis* Meyen; 1.3 *Paepalanthus albo-vaginatus* Alv. Silv.; 1.4 *Sinningia canescens*.

Fonte: Emilio Trevisan

Conclusões

As espécies detalhadas possuem amplo potencial de uso, devendo ser preservadas e conservadas visando manter a biodiversidade dos Campos Gerais.

Agradecimentos

Fundação Araucária, Professor Emilio Trevisan.

Referências

ALVES, T. L. da S. Perfil químico micromolecular e análise quimiotaxonômica dos gêneros *Stevia* Car. e *Mikania* Willd. (Asteraceae, Eupatorieae). Tese (Mestrado em Botânica). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

CERVI, A.C.; LINSINGEN, L. Von; HASTCHBACH, G.; RIBAS, O.S. A Vegetação do Parque Estadual de Vila Velha, Município de Ponta Grossa, Paraná, Brasil. Boletim do Museu Botânico Municipal, Curitiba, 2007.

FIDAGO, O.; BONONI V.L.R. **Técnicas de coleta, preservação e herborização de material botânico**. São Paulo, Instituto de Botânica, 1984.

IUCHI, V. L. Morfologia, biologia floral, propagação e crescimento de 'Rainha do Abismo' (*Sinningia leucotricha* (Hoehne) Moore). Tese (Doutorado em Fitotecnia) Universidade Federal de Viçosa, 1994.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil: nativa e exóticas**. São Paulo: Instituto Plantarum, 2000.

OLIVEIRA, E. A. de, Caracterização florística, fitossociológica e pedológica de um trecho de floresta ripária dos Campos Gerais do Paraná. Tese (Mestrado em Ciências florestais). Universidade Estadual do Paraná, 2001.

SMOLAREK, F. S. F.; NUNES, P. M. P.; CANSIAN, F. C.; MERCALI, C. A.; CARVALHO, J. L. S.; DIAS, J. F. G.; MIGUEL, O. G. Abordagem fitoquímica e das atividades biológicas da espécie vegetal *Solidago microglossa* D.C. **Visão Acadêmica**, V.10,p. 77-82, 2009.

TAKEDA, I.J.M.; FARAGO, P.V. **Vegetação do Parque Estadual de Vila Velha**. Curitiba: Serzgraf Ind. Edit. Gráfica Ltda, 2001.

TREVISAN, E.; TAKEDA, I.J.M.; OHSE, S. Prospecção de espécies nativas do Parque Estadual de Vila Velha (PEVV) – PR com atributos ornamentais. In: CONTECC 2015 - CONGRESSO TÉCNICO CIENTÍFICO DA ENGENHARIA E DA AGRONOMIA, 2015, Fortaleza. Anais eletrônicos. Fortaleza: 2015. Disponível em: <<http://www.confea.org.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=20773&sid=10>> . Acesso em: 03 ago. 2016.